

HISTÓRIA VERDADEIRA
DA PRINCEZA
M A C A L O N A,

ELIA D'EL-REI DE NAPOLES, E DO NOBRE, E VALOROSO CAVA-
LEIRO PIERRES,

PEDRO DE PROVENÇA,

DE dos muitos trabalhos, e adversidades, que passaram, sendo
sempre constantes na fé, e virtudes, e como depois
reinaram, e acabaram a sua vida virtuosamente
no serviço de Deus.



LISBOA.

TYP. DE ANTONIO JOAQUIM DA COSTA,
Rua do Quelhas n° 29.

1851.

COMO PIERRES,

OU PEDRO DE PROVENÇA

PARTIU DE NAPOLES.

HAVIA nos tempos passados na Província de Provença, sujeita a França, um conde senhor da dita Província, chamado D. João de Solis, casado com a filha do duque de Albis, os quais tiveram um só filho chamado Pierres, ou Pedro, o qual era tão virtuoso nas cousas de Deus, como nas cousas do mundo, era valoroso: pelos quais fundamentos, não só de seus pais, mas de todos os seus vassallos era muito estimado, e obedecido; de tal sorte, que não tinham os seus olhos outro melhor emprego, nem os seus corações outro melhor objecto; e assim lhe queriam com tanto extremo, que não sabiam com que lisongearlo.

Estando Pierres um dia conversando com alguns cavalheiros seus vassalos, sucedeu acaso virem a falar em matéria de cavallarias, e descorrendo sobre armas, justas, e torneios, lhe disseram os cavalheiros, que na corte d'El-Rei de Nápoles havia ordinariamente justas, e torneios, por causa da sua filha Magalona, que era a mais formosa senhora, que naquelle seculo se conhecia.

Como Pierres ouvio tal noticia, não respondeu palavra, propôz na sua vontade ir a Nápoles para provar a sua ventura, e ver se era Magalona formosa como se lhe dizia. E assim, tanto que se foram os cavalheiros, se foi logo prostrar de joelhos diante dos condes seus pais, pedindo-lhe humildemente licença para ir pelo mundo ver, e examinar as cousas delle, e alcançar occasões de ser conhecido pelas suas obras, e buscar as venturas nas terras estranhas.

Vendo o conde, e condessa, seus pais, tal resolução de um unico filho, e herdeiro, não poderam soffrer o dar-lhe a tal licença, pois era tão grande o amor que lhe tinham pelas suas virtudes, que o não podiam ver ausente, nem um só instante de sua vista, e assim lhe negaram a licença; porém Pierres lhe pedio com tanta importunação, e instancia, que lha concederam.

Concedida a licença, lhe disseram, que era pelo mais breve tempo que ser podesse, e assim fizesse a sua jornada com toda a brevidade, pois quem não podia estar sem o ver, nem um só instante, mal poderia estar por dilatado tempo.

COMO PIERRES PARTIU PARA NAPOLES.

Chegando o dia da partida de Pierres, tendo-lhes seus paes feito toda a boa preparação como era devido a tão grande senhor, pois lhe deram bons cavallos, luzidas armas, grande thesouro, e honrados criados, e lhe deu a condessa sua mãe tres preciosissimos anneis de finissímos diamantes de sobido preço, lhe lançaram sua bençam, e lhe encommendaram muito o serviço de Deus, e observasse a sua Santa Lei, e não fizesse cousa contra ella, nem contra a ordem estabelecida na cavallaria, que fosse muito benevolo, caritativo, e agradavel para todos, e se guardasse de ruins companhias, o qual elle prometteu fazer, e logo tomando a bençao a seus paes, e abraçando-se, se despediu delles todo banhado em lagrimas, e ardentes suspiros, ficando os paes da mesma maneira, todos cheios de correntes lagrimas, e vohementes sentimentos, assim partiu Pierres secretamente, sem que os seus vassallos o soubessem, porque como era unico herdeiro o não impedissem.

Chegando Pierres em poucos dias a Napoles, se aposentou em uma estalagem, e supposto levava grande comitiva de criados, e grande estado, nem por isso foi conhecido, e depois de repousar, e descançar do trabalho do caminho, perguntou ao estalajadeiro pelo uso, e costume daquelle Reino, e que cavalleiros havia mais principaes nelle para as justas, e torneios, e quem era a senhora Magalona.

Respondeu o estalajadeiro, que El-Rei era muito benevolo e nobre, e que favorecia muito os estrangeiros e que havia pouco tempo que tinha yendo para as justas um grande cavalleiro chamado D. Henrique de Cordova, que era muito estimado d'El-Rei pela sua valentia, e que Magalona era uma formosa creatura, e que no domingo seguinte se faziam as justas diante das Magestades e damas.

COMO PIERRES FICOU VICTORIOSO NA PRIMEIRA JUSTA.

No domingo pela manhã se levantou Pierres, e logo sahio do aposento, e foi ouvir missa, e voltou para a pousada, mandou sellar o seu cavallo, e preparar as armas, as quaes tinham por divisa em cima do elmo, ou capacete duas chaves de prata em louvor, e devocão, que tinha as Apostolo S. Pedro, por ser do seu nome; e montando a cavallo, se foi para o lugar destinado dos torneios, e justas, que era em uma formosa praça, acompanhado dos seus criados, que iam ricamente vestidos, e por ser este estrangeiro, todos poseram nelle os olhos: (que é propriedade dos estranhos serem sempre bem olhados) logo entraram

no campo muitos cavalheiros, entre os quaes se sinalava muito D. Henrique de Cordova, e D. Lançarote, filho do duque Ulbina.

Estava neste campo um theatro admiravelmente fabricado, e custosamente guarnecido, onde estava El-Rei, a Rainha, e a formosa Magalona sua filha, acompanhados de toda a fidalguia e damas, que figuravam cá na terra um paraizo.

Começadas as justas, e tornejos, sahiu primeiro D. Henrique, ao qual se lhe oppoz um cavalheiro incognito, (porque todos levavam as caras cubertas) porém era de Noruega, muito valente, e esforçado, era de grandeza quasi de um gigante, e encontrando-se com D. Henrique, foi o combate tão forte, que ambos quebraram as lanças; porém um pedaço da lança de cavalheiro de Noruega se meteu pelos peitos do cavallo de D. Henrique, de tal sorte, que se enpinou o cavallo com tal furia, que cahiu D. Henrique em terra, o que foi notado por todos os que viram, por grande descompostura.

Pierres não podendo soffrer tal desgraça, sahiu com toda a ousadia a encontrar o cavalheiro de Noruega, de tal sorte o atacou, que deu com elle, e o cavallo em terra.

Vendo El-Rei acção tão briosa, louvou muito mais a sua valentia, e o mesmo fez a Rainha; porém com muito mais excesso a formosa Magalona, que não se satisfazia de applaudir acção tão heroica, desejando summamente saber quem era o cavalheiro das chaves: tornou Pierres, e justou com todos os mais cavalheiros, que estavam na praça, com tal valor, e bizarria, que a todos derrubou aquelle dia, e tanto mais ia derrubando, quanto mais ia na formosa Magalona o amor subindo, todo no cavalheiro das chaves radicado.

Acabadas as justas, se retirou Pierres para a pousada, acompanhando de D. Henrique, como mais obrigado, e dos mais cavalheiros, por conhecerm em Pierres, ser nas suas valorosas acções singular, e unico. El-Rei, e a Rainha não cessavam de louvar suas proezas, e o mesmo fazia a fidalguia; e não menos; mas com mais excesso, a formosa Magalona, que accendendo-se-lhe o amor de Pierres em ardentes chamas, lhe abrazavam o coração em repetidas lavaredas, e assim o comunicava ás suas damas, e descobrindo-lhe o desejo que tinha de saber á sua prozapia, pois julgava que não podia ser senão muito subida; porque o valoroso peito e incontrastavel animo assim o mostrava; e assim ficou a formosa Magalona vivendo do amor em uma continua guerra, até que o mesmo amor lhe chegou a descobrir o que tanto desejava.

COMO PIERRES FALLOU COM A FORMOSA MAGALONA.

Muitas justas e torneios, mandou fazer El-Rei por amor de sua filha Magalona, nos quaes sempre Pierres ganhou a honra : e vendo El-Rei tal valor, disse um dia à Rainha, e a sua filha : Na verdade, que me tem agradado muito o cavalheiro das chaves, tanto pelo seu valeroso animo, como pelo seu agradavel modo, e assim me resolvo dar hoje um banquete a todos os que assistiram aos torneios, e mandalos chamar, para que entenda que o desejo favorecer, e logo o mandou convidar para que viesse a palacio, de que Pierres teve grande contentamento, e não menos a formosa Magalona; porque desejava muito velo de perto.

Chegando Pierres a palacio, foi logo beijar a mão a El-Rei, que o recebeu com grande agrado como quem o amava tanto; e depois de conversarem em materias de cavallarias, foram tão vastas e tão bem acertadas as razões com que Pierres as disputou, que ficou S Magestade suspenso de ouvir um cavalheiro tão prodigioso, e assim lhe ficou muito mais affeiçoados.

Posta a meza, e sentados, todos por sua ordem, mandou El-Rei, que Pierres ficasse defrente da Rainha e da Princeza, a formosa Magalona, e da qual correspondencia fica muito agradada, e Pierres muito contente por tão grande honra, o qual em lugar de comer, gastava o tempo em olhar para a formosura de Magalona, que era iguaria porque elle suspirava; e Magalona só per olhar para Pierres não lhe lembrava o comer, e de tal modo se reciprocou de um, e outro amor, que pelos olhos, donde se explicam destes os conceitos feram entrando destes dois amantes objectos, transpondo-se um no coração do outro, que quando se acabou a meza, já nenhum d'elles tinha cousa propria, porque Pierres já estava todo no coração de Magalona, acendendo a fragoa, e Magalona dentro no coração de Pierres fulminando a chama; e de tal modo lhe acrescentou o amor o fogo, que ambos ardiam igualmente em uma continua e intensa lavareda, e assim dizia Magalona : Eu já sou Pierres, e Pierres dizia : Eu sou já Magalona.

Levantados da meza, deu El-Rei licença a sua filha para que conversasse com os cavalheiros, e como todos igualmente o desejavam, estava cada um por si esperando que ella lhe fizesse esta hora, julgando-se cada um merecedor desta fortuna, tanto por serem mais conhecidos, como por serem vassallos; sem lhe lembrar que a fortuna só é dos estrangeiros.

Perém como já o amor tinha symbolizados os corações destes deis

amantes com igual transformação entre os semelhantes seja facil o transito, como é axioma verdadeiro entre os filosophos, logo Magalona chamou a Pierres, e o levou como quem levava a si mesma, pois já o tinha no coração, para uma camara; e Pierres foi com quem no coração tinha, que era Magalona; e assim começou esta entre amante e magestosa, a gabar-lhe muito as suas accções por heroicas; e dizer-lhe que o mesmo fazia El-Rei seu pae, e a Rainha sua mãe, e que fosse muitas vezes a palacio, porque todos desejavam muito de o ver. Ao que respondeu Pierres entre amante e cavalleiro, que lhe agradecia muito tão grande favor, e que não faltaria um ponto ao que ordenava. Estando neste rasoamento entrou a Rainha, e logo se retirou Pierres, fazendo-lhe grande veneração; porém em quanto se avistaram, sempre os olhos de Magalona e Pierres se corresponderam, e beijando a mão a El-Rei, se despediu Pierres para sua pousada.

CÓMO MAGALONA DESCORRIU Á SUA AMA O GRANDE AMOR QUE A PIERRES TINHA.

Estando Magalona no seu quarto, e supposto tinha dentro no seu coração a Pierres, como o não tinha diante dos seus olhos, começou a considerar na sua ausencia, porque desejava tello sempre à vista, para dar allivio á sua magoa; porque donde o amor que cima nunca se acaba a quentura das suas lavaredas, nem ainda nas proprias cinzas; e assim começou a discorrer na sua pessoa, desejando saber a sua familia, porque sendo de boa esfera não duvidava entregar-se-lhe por espoza, ainda que para esse efecto se fizesse fugitiva; por seus pães lhe não encontrarem o que ella mais queria; porque a uma mulher resoluta nenhuma valimento a acobarda.

Estando um dia muito apertada destas considerações; que parece que lhe arrancavam as entradas, e fluctuando como as ondas sobre as aguas, que umas embarcações a outras, e quebrando nellas as suas impetuosas furias, ficam outra vez em agua convertidas, sem deixar de repetir outra vez as suas empoladas espumas, se resolvu comunicar as suas paixões a sua ama, e lhe disse desta maneira:

Na verdade, minha ama, que pelo muito amor que vos tenho; pois me creastes aos vossos peitos, e assim tambem porque tenho experimentado que me quereis muito, vos quero declarar o quanto sente o meu coração, pois só em vós pertendo achar o allivio que desejo. E assim (suspendendo por agora a magestade) sabei, que estou tão enamorada do cavalleiro das chaves, que chamam Pierres, que supposto tenho no

meu coração todo mettido, não posso ter um instante de descanso quando (só pelo ter comigo devia descansar) em quanto não sei cuja é sua familia, porque a ser boa não tinha duvida ser sua espoza, e só em vós espero que com todo o segredo saibais quem é, pois em quanto o não souber, entendo que com pena hei de acabar.

Respondeu a ama : Senhora , V. Alteza cuide bem no que me representa , e manda ; e advirta que é uma Princeza tão grande , que o maior Principe do mundo terá por summa fortuna o ser sua esposa , e esse é um cavalheiro , que supposto que valoroso , e ainda que seja de boa linhagem nunca pode ser capaz para uma Alteza tão sublime, porém como V. Alteza me manda, farei toda a bôa diligencia por saber da sua familia , e sem embargo disto , peço a V. Alteza deteste de si tal melancolia. Magalona lhe disse : Ai ama , que o amor tudo vence, e dá tal combate que faz render as maiores Magestades.

COMO A AMA DE MAGALONA FALLOU COM PIERRES.

Ao outro dia pela manhã saiu a ama de palacio , e foi ouvir missa aonde Pierres costumava ir encommendar-se a Deus , e rezar o officio de Nossa Senhora ; porque era bom catholico , virtuoso , e temente a Deus ; e depois que Pierres acabou de rezar , se chegou a ama para elle , e saudando-o lhe disse desta maneira : Muito nobre cavalheiro , sabe senhor que assisto em palacio , e são tantos os louvores com que El-Rei , Rainha , e os mais que nello assistem, applaudem as suas cavallarias , e a bizarria e nobreza com que nella te tractas , que todos uniformemente te amam. E assim pela grande affeição que tambem te tenho , venho aqui de propozito saber quem és , e de que familia procedes ; porque se me disseres a verdade, nenhum mal te ha de succeder , antes muito bem , e assim o confia.

Quando Pierres ouviu a proposta , ficou com summa alegria , porque logo entendeu qve tudo era disposição da formosa Magalona , pois quando foi a palacio tinha visto a ama com ella , e assim lhe disse : por certo , senhora ama , que te agradeço muito esta noticia , e muito mais te agradecéra se me disseses alguma cousa da parte da Princeza muito minha senhora , pois vim da minha patria a esta corte , só por vêr a sua formosura , a qual echo ser tão peregrina , que não pôde haver outra em todo o mundo , que lhe possa fazer sombra.

E já que tens desejo de saber qual é a minha prosapia , digo que é muito nobre e sobida , e isto te basta por agora. E porque me trazes tão grande noticia , sem embargo que não me digas cousa alguma

de minha senhora Magalona , em seu nome te offereço esta prenda , e te peço que me recommendes muito na tua graça: e assim lhe deu um dos tres anneis preciosos que a condessa sua mãe lhe tinha dado.

Vendo-se a ama tão ricamente convidada, tanto do rico annel, como da boa informação de Pierres, ficou tão satisfeita que se lhe geraram novos espíritos de alegria, por levar a sua senhora Magalona uma informação de tão admiravel consequencia; e assim disse a Pierres: Nobillissimo senhor, fique-se com a paz do Espirito Santo, que eu lhe prometto dizer com toda a individuação, sem faltar um só ponto, à Princeza minha senhora , tudo quanto entre nós é passado, e mostrar-lhe este annel que é um prodigo, e tudo quanto eu poder obrar neste caso, o hei de fazer com enexplicavel excesso. E cortejando-se um com outra, se despediram, ficando Pierres dando infinitas graças a Deus por alcançar o que tanto desejava.

Despedida a ama , chegou a palacio ao quarto da Princeza , que estava esperando com notavel aancia, só por saber do seu querido Pierres, o que o seu coração lhe presagia ; que é propriedade deste acertar sempre com o que mais deseja ; e não é de admirar que aonde a alma tem o seu solio , tenha o corpo o seu presagio ; e como no coração de Magalona estava de Pierres a alma ; estivesse tambem no seu corpo a alma , principalmente tendo tambem no seu coração a alma e corpo de Magalona , porque os doces reciprocos sempre se igualam nos prognosticos.

Contou a ama fielmente tudo quanto tinha passado com Pierres, e mostrando-lhe o annel, ella o tomou na sua mão e depois que o viu muito bem , disse : por certo ama, que Pierres é mais do que se presume ; e em tudo fallou verdade, supposto não acabou de dizer quanto era , e por este annel se deve julgar ser pessoa muito subida , porque esta prenda não é senão de pessoa muito poderosa , e assim vos digo ama , que só a elle me hei de entregar por espoza.

E assim lhe tornai a fallar e descobri o meu coração ; e que me venha ver que vós lhe dareis modo e maneira para o poder executar. Este annel ama, eu o quero para mim, e vol-o remnnerarei em outra couza. A ama lhe respondeu, que lho dava de muito boa vontade, que faria tudo quanto lhe ordenava, pois estava á sua ordem.

COMO A AMA TORNOU A FALLAR A PIERRES.

Vendo a ama o desejo de Magalona tão ardente, tornou outra voz a buscar a Pierres, o qual tanto que a vin ficou muito contente, e lhe

perguntou com doces e amorosas palavras por sua senhora Magalona. A ama respondeu: sabe nobre cavalheiro, que a Infanta Magalona te quer muito, tanto é verdade que quer ser tua espoza: o annel que tu me destes para mim, ella o tomou para si como prenda tua; e assim te digo que se queres fallar com ella, eu te darei modo e maneira para o poder fazer; porém ha de ser com tal condição que me has de prometter á fé de cavalheiro, de guardar firmemente a sua honra, ser sempre muito leal até haver occasião de cazar com ella, porque essa é a sua tenção como te disse, e adverte, que deixa muitos principaes por seu amor.

Quando Pierres ouviu estas palavras, ficou tão contente e alegre, que não se pôde explicar, e assim disse: Senhora ama, eu te agradeço summamente tão boa nova, pois esta é a cousa que mais desejo, e assim prometto a Deus de ser muito fiel e leal esposo de minha senhora Magalona, e quando lhe fallar, lhe direi quem é meu pae e mãe, e no em tanto lhe dá este annel que é mais rico que o outro, em signal de ser perpetuamente seu escravo.

Tomou a ama o annel, e disse que o daria á Princeza, e que ao outro dia depois de jantar, nas horas de sésta, que era das duas até às quatro da tarde, quando El-Rei dormia, fosse só á porta do jardim a qual acharia aberta, e ella estaria prompta para o guiar para a camara da Princeza, e ajustado este negocio, e feitas as cortezias se despediu. Veio logo a ama com muita alegria dar parte a Magalona do que entre ambos tinham ajustado, de que ficou com muito contentamento, e tomando o annel disse: Certamente ama, que o meu coração não me engana em me annunciar que Pierres é de grande familia, porque estes dois amei tão ricos assim o mostram. A ama disse que se aparelhesse S. Alteza, porque no outro dia havia de vir Pierres fazer-lhe uma visita, de que a Princeza folgou muito, e assim passou aquelle dia e noite com grande contentamento, porque havia de ver o querido esposo.

COMO PIERRES ENTROU PELA PORTA DO JARDIM EM PALACIO, E FALLOU COM MAGALONA EM SEGREDO.

Ao outro dia pelas duas horas da tarde caminhou Pierres só sem criado algum para o jardim, como tinha ajustado com a ama, o qual achou a porta aberta, e juntamente a ama que o esperava, e o foi guiando por entre um espesso arvoredo, que figurava cá na terra um novo Paraizo, e chegando ao quarto da Princeza a achou admiravel-

mente adornada, e lustrosamente composta de preciosas joias e vestiduras, como quem esperava o objecto a quem mais amava, e querendo abraçar a Pierres, ainda que muito o desejava, o natural pejo embaraçou esta ousadia, e assim ficou toda suspensa e admirada de ver o seu amor na sua presença sem poder de gosto articular nem uma só palavra, e assim ficou como emmudecida.

Pierres que tambem emmudeceu pela mesma causa, ficou tambem suspenso e admirado, de ver tão perto a sua amada Magalona; porém recobrando em si o seu valoroso animo, lhe pôz tres vezes o joelho em terra, e da ultima ainda que com grande tribulação, titubantemente lhe disse; Muito excellente Princeza, e Senhora minha, Deus Omnipotente encha a V. Alteza de sua Divina graça, com grande contentamento e honra.

Magalona o saudou da mesma maneira, e tomndo-o pela mão o fez levantar e lhe disse: Senhor cavalheiro, sejais mui bem vindo, que muito tempo ha que desejo fallar comvoso, e assentai-vos, e pegando-lhe pela mão o fez assentar, e lhe disse deste modo: Por certo nobre cavalheiro, que tinha grande desejo de vos fallar em segredo, ainda que não era lícito a uma donzella como eu. Porém o amor que vos tenho, e a grande virtude e nobreza que vos vejo, me dá ousadia para isso. E assim vos peço que me digais quem sois, e para que sim vieste a este Reino.

Ouvido Pierres isto se levantou em pé; porém a Princeza o não consentiu, e mandou que fallasse assentado, e elle lhe obedeceu e disse: Excellentissima Princeza, muito agradeço a V. Alteza tão grande mercê como me faz, era-me mandar vir á sua presença, sem que eu tenha merecimento para tanta honra. E já que V. Alteza deseja saber a minha geração, eu sou filho legitimo e unico do conde de Provença, herdeiro de seu estado, e sobrinho de El-Rei de França, e a causa principal porque sahi da minha terra, foi só por ver a V. Alteza, porque me gavaram muito a sua peregrina formosura; e peza-me não saber ha mais tempo desta dita, para mais cedo lograr desta fortuna. E assim digo a V. Alteza, que em quanto me durar a vida, não hei de amar outra creatura.

* Magalona que toda amante por Pierres se abrazava, lhe respondeu desta maneira: Senhor Pierres, daqui em diante me tende por vossa leal espoza, com condição que havcís de guardar fielmente a minha virgindade até que chegue o tempo do nosso recebimento. E assim em signal de que daqui em diante fico sendo vossa, tomai esta cadêa, e logo lhe lançou uma formosa cadêa de finissimo ouro ao pESCOÇO dizendo:

do-lhe: Tomai querido amante, tomai esta cadea com que vos prendo, e dou em signal de meu amor, e vos prometto como filha de El-Rei, de não conhecer outro esposo senão só a vós Pierres.

Pierres todo em amor rendido lhe disse: Soberana Princeza, querida prenda desta alma, e senhora minha, prometto a V. Alteza de guardar toda a minha vida a sua honra, e em signal de minha lealdade e firmeza, lhe offereço esta prenda, como de leal esposo, em memoria do nosso amor, e lhe deu o terceiro annel, que era o melhor de todos os tres, que a condessa sua mãe lhe tinha dado, e Magalona o recebeu com grande contentamento, e disse a Pierres que repetisse todos os dias ás mesmas horas a fallar-lhe o que elle prometteu fazer, e assim se despediram estes dois reciprocos amantes muito risoplos e alegres.

COMO D. JORGE DE COLONA VEIO A NAPOLES FAZER JUSTAS POR AMOR DE MAGALONA, E PIERRES LEVOU A VICTORIA.

Havia naquelle tempo na Cidade de Roma um grande, rico e poderoso senhor, chamado D. Jorge de Colona, pelo qual era o seu valor e cavallaria muito estimado, e querido de todos. Este amava gravemente a Magalona sem que esta o amasse a elle, e confiado na sua valentia, determinou fazer na corte de Napoles uns torneios, só a fim de poder conquistar melhor o amor de Magalona, e para este effito pediu licença a El-Rei de Napoles, que lha concedeu.

Concedida a licença, mandou logo D. Jorge de Colona apregoar as justas em toda a Italia, França, e Alemanha, para que todos os cavalheiros que a ellas quizessem vir, se achassem na corte de Napoles dia de Nossa Senhora de Setembro, que é a oito do dito mez.

Chegando o dia signalado se acharam na corte de Napoles muitos cavalheiros: e os mais assignados e principaes eram D. Antonio irmão do duque de Salvola: D. Lançarote: D. Fernando, irmão do marquez de Monferrara: D. Duarte, irmão do duque de Borbon: D. Pedro, sobrinho de El-Rei de Bohemia: D. Henrique, filho de El-Rei de Inglaterra: D. Jaime, irmão do conde de Provença, e tio de Pierres. Estes eram os que vieram de fóra.

Porém os que estavam na corte de Napoles, era o pobre Pierres, cavalheiro das chaves; D. Henrique de Cordona, e D. Jorge de Colona, que era o author e motor das justas, e outros muitos que não se podem estar nomeando por não fazer grande volume.

Chegando o dia de Nossa Senhora, foram os cavalheiros; depois de

ouvir Missa, admiravel e luzidamente armados, para o campo da contenda; que era uma formosa praça chamada Caronata, à qual estava toda ao redor muito bem adereçada e armada com ricas colchas, e cortinas, e com um luzido concurso de senhoras que a faziam muito lustrosa, estava tambem o theatro da Magestade tão prodigiosamente guarnocido, que a todos causava um extraordinario assombro, e muito mais pelas Magestades que nelle estavam, que era El-Rei, Rainha, e a formosa Princeza Magalona, e todas as damas.

Estando todos os cavalheireiros postos cada um em seu lugar, e todos por boa ordem, mandou S. Magestade, que dessem principio ao seu jogo, e logo sahiu D. Jorge de Colona como author principal daquelle contenda, o qual viuha adornado com toda a bizarria, e deu volta ao campo na forma costumada na ordem da cavallaria. Seguiu-se então D. Henrique de Inglaterra fazendo o mesmo, e assim todos os mais cavalheiros por sua ordem: Porém Magalona não apartava os olhos de seu querido Pierres, e só este lhe pareceu o mais galhardo e gentil homem de todos, e com razão, pois elle só ficou victorioso neste torneio.

Feitas as cortezeias, mandou El-Rei que começassem as justas, que nenhum se offendesse, nem dissessem palavras injuriosas, e somente mostrassem a sua valentia, com muita amizade e benevolencia, guardando em tudo a ordem da cavallaria.

Sahiu logo D. Jorge de Colona (author da obra), e disse em alta voz, eu quero mostrar o meu valor n'este dia por amor da Princeza, linda, e formosa Magalona. E logo sahiu ao encontro D. Henrique de Inglaterra que era grande cavalleiro, e se combateu com D. Jorge de tal modo, que fizeram ambas as lanças em pedaços, e nesta occasião tropeçou o cavallo de D. Henrique e o fez cahir em terra, e logo o soccorreu D. Lançarote, que era cavalheiro muito esforçado, e derrubou a D. Jorge logo no primeiro encontro.

Pierres, a quem o coração não podia sofrer descomposturas, e vendo D. Jorge cahido em terra, sahiu ao encontro a D. Lançarote, e com tal furia se disputaram, que os cavallos de ambos cahiram juntamente em terra, de que ficaram todos os cavalheiros e o concurso de gente admirados de ver tal proeza, e El-Rei disse que os dois cavalheiros eram homens de grandes forças, e logo lhe mandou dar outro cavallo.

Montados os cavalheiros em outros cavallos, arremetteram um ao outro com tanto valor, que todos os que os viam ficaram suspensos, e diziam uniformemente que não havia cavalheiros mais briosos; porém

Pierres ficou com victoria; porque quebrou um braço a Lançarote, e deu com elle do cavallo abaiixo, e assim dizia todo o vulgo, que o cavalheiro das chaves era summamente valoroso, e a formosa Magalona estava de contentamento em extasis elevada, pois não sabia aonde estava por ter todos os seus sentidos applicados em Pierres, e sentia no seu coração alegrias a montes.

Cahido Lançarote, saiu D. Antooio de Saboia encontra-se com Pierres, e em breve tempo foi D. Antonio derrubado. E logo veio D. Jaime de Provença tio de Pierres, o qual não conhecia a Pierres, porém Pierres logo o conheceu, e assim não quiz justar com elle porque era seu tio. Porém o tio lhe disse que havia de justar com elle, ou por força, ou por agrado, e pondo-se ambos na justa, quando se vieram chegando um para o outro para se conhecirem, levantou Pierres a lança e não quiz ferir nem penetrar a seu tio. Porém seu tio se encontrou com elle tão fortemente, que lhe bateu com a lança nos peitos, e quebrando-se esta caiu D. Jaime para traz sobre as ancas do cavallo, sem que Pierres fizesse o mais pequeno movimento, antes ficou tão recto em cima da cella, que parecia uma forte muralha, o que vendo El-Rei, os cavalheiros, e o povo, o aclamaram por homem de grandes forças e valor, e a formosa Magalona não cessava de applaudir aquella acção com as suas damas: Pois como sabia que Jaime era tio de Pierres, teve por grande bizarria, não querer Pierres continuar-se com seu tio; porém os mais, que não os conheciam julgavam a Pierres por muito politico e nobre. E assim tanto que D. Jaime experimentou a valentia de Pierres, além de ficar muito admirado do seu esforço se retirou logo das justas, e largou o campo.

Retirado D. Jaime, lhe sucede D. Duarte de Borbom, e logo Pierres deu com elle em terra no primeiro encontro. Veio logo D. Fernando de Monserrata, e foi tão grande o impeto com que accometeu, que quebrou a lança nos peitos de Pierres, mas Pierres o encontrou com tão grande força, que lhe rompeu as armas no hombro esquerdo e o derrubou em terra; em fm, todos os mais cavalheiros que havia no campo sahiram ao torneio, porém todos a um e um foram por Pierres derribados, e assim ganhou o cavalheiro das chaves a honra deste torneio, o qual acabado, levantou Pierres o capacete ou elmo, e se veio apresentar diente das Magestades. E logo El-Rei mandou apregoar a victoria por parte de Pierres, e que elle merecia só a honra daquellas justas.

Ao outro dia mandou El-Rei convidar todos os cavalheiros para jantar com elle, e assim lhe deu esplendidos banquetes quinze dias: e quan-

do Pierres entrou em palacio lhe fez El-Rei muita cortezia e lhe disse, venhas em boa hora cavalheiro das chaves. Eu vos agradeço, louvo os prodigios, que tendes obrado, e vos digo que não ha Monarca no Mundo, que tenha cavalheiro tão cortez, e valoroso. E eu me julgava muito feliz se tivera outro igual a vós. E a formosa Magalona ouvindo a seu pae esta pratica, disse no seu interior: se não for vosso vassallo, será meu pae, vosso genro, e assim o espero em Deus; pois estou já resoluta para este efecto. E todo o tempo dos banquetes se não fallou senão na valentia de Pierres, e depois de quinze dias se foram os cavalheiros para as suas patrias muito pensativos, porque não sabiam quem era o cavalheiro das chaves, e o desejavam saber para por toda a sua vida o venerar.

COMO PIERRES E MAGALONA SE AJUSTARAM PARA IREM PARA PROVENÇA.

Despedidos os cavalheiros, foi Pierres visitar a Magalona, a qual lhe começou com muito amor a louvar as suas proezas e valentia; ao que respondeu Pierres: Senhora, todo o meu valor devo a V. Alteza, porque a sua grande formosura foi a que me infundia tanta valentia. E depois de fallarem em varias materias, disse Pierres a Magalona: Senhora, já V. Alteza sabe que vim da minha patria por amor da sua formosura, e assim deixei meus pais velhos, que estão suspirando pela minha visita, e me concederam licença por breve tempo, porque sou filho unico, e assim determino retirar-me com licença de V. Alteza, para lhe dar algum allivio.

Quando Magalona ouviu taes palavras, foram tantas as lagrimas que derramou dos seus olhos, que pareciam fios de finissimas perolas, e assim sentide e lagrimosa, com titubante voz de grande pena que no seu coração tinha da despedida de quem já no mesmo coração morava, disse: Senhor Pierres, e amor da minha vida, não posso explicar-vos (supposto que tendes razão) o sentimento que tenho e terei desta vossa ausencia, pois hindo-vos ficais todo comigo, porque vos tenho todo metido no meu peito; porém, na consideração de que não vos vejo, crescerá o meu maior martyrio, e assim para que eu não acabe com tão cruel tormento, melhor é levar-me convosco; porque não hei de poder viver sem vós, pois vós sois o meu esposo, aquem de boa vontade me entrego com condição que haverás de cumprir a palavra que me destes de guardar a minha virgindade e honra, até que casemos.

Vendo Pierres chorar a formosa Princeza, lhe disse todo cheio de

sentimento: Amada senhora, não chore V. Alteza nem tome tanta pena, porque se quizer ir comigo, prometto a Deus de cumprir a palavra que lhe dei de guardar fielmente o seu decôro e honra, e assim de novo o prometto e juro aos Santos Evangelhos. E logo por a sua mão direita sobre um missal que alli estava.

Tanto que Magalona conheceu a boa vontade de seu amado esposo Pierres, ficou muito contente e satisfeita, e assim lhe disse: Querido esposo, daqui em diante trata-me como tua esposa, e não por Alteza, porque toda a minha magestade se acrysola no querer-me; e assim vamos, vamos amado senhor, e vamos sós e com todo o segredo que podemos. E assim ajustaram ambos a partir dali a tres dias de noite, logo no primeiro somno, o qual ajuste se fez sem estar a ama presente, porque se estivesse o não havia de consentir.

COMO PIERRES SE AUSENTOU DE NAPOLES, E LEVOU COMSIGO A FORMOSA MAGALONA.

Ajustada a partida, tratou logo Magalona de ajuntar todo o ouro, prata, e joias que tinha, e os tres anneis que Pierres lhe tinha dado, que era o que ella mais estimava, os atou em um lenço vermelho que metteu dentro no seio. Chegada a hora da partida, chegou Pierres só com dois formosos cavallos á porta do jardim, onde achou a sua querida espoza já prompta, e montados ambos, encommendaram a Deus o negocio, e que os guiasse por bom caminho e livrasse de perigos: e assim caminharam toda a noite, e a toda a pressa sem parar,

Acabada a noite, veio a aurora rasgando as negras mantilhas em que se envolvia, e abrindo a alva rociando perolas, se encontrou com as luzes de Magalona, e receosa de publicar a claridade do dia, se deteve em quanto a formosa Magalona encobria as suas luzes na funesta espessura de um denso e intrincado bosque, que ficou feito um prodígio de resplandores e assombro de claridade, que nunca experimentou, porque nunca o sol lha imprimiu.

O qual bosque se situava junto ao mar, descendo Pierres do cavalo, desmontou a sua querida espoza, e tirando os freios aos cavallos para pastarem, se assentaram para descansar e comer do que levavam, e depois se posaram a conversar sobre os seus amores, e sobre a jornada; e como Magalona estava muito moida, a obrigou a vontade de dormir, e se encostou sobre as ervas junto a seu esposo, para dar ao seu corpo algum descanso.

COMO EL-REI DE NAPOLES MANDOU SOLDADOS E FIDALGOS POR TODOS OS CAMINHOS BUSCAR MAGALONA E PIERRES.

Ao outro dia foi a ama á camara da Princeza, e como a não achou, logo suspeitou que tinha fugido, e com grande sentimento foi logo dar parte á Rainha de que ficou muito assustada, e logo mandou buscar todo o jardim e palacio; e como a não acharam deram logo parte a El-Rei, o qual com grande diligencia mandou logo por todos os caminhos que fossem os fidalgos e soldados buscar ao cavalheiro das chaves e a sua filha Princeza, e que os trouxessem prezos á sua presença, porque queria nelles fazer exemplar justiça.

Partiram logo em continente todos os fidalgos e soldados, em seguimento dos fugitivos, vadiando e discorrendo por todas as estradas e varedas, e não foi possível encontra-los, por mais exacta diligencia que fizeram, e assim voltaram a dar parte a El-Rei como não os acharam, de que ficou El-Rei e a Rainha, e toda a corte muito sentidos e tristes, e assim se encerraram as Magestades por muito tempo, sem fazer outra couza mais que chorar de puro sentimento.

DO QUE ACONTECEU A MAGALONA E A PIERRES NESTA JORNADA.

Estando a formosa Magalona dormindo junto ao seu querido esposo, não tinha este outra recreação mais que em olhar a gentileza e formozura de seu rosto, e suspenso com tanta gloria, olhou mais attento e lhe viu um lenço na mão, e lho tirou para limpar com elle o suor que fulminava o incendio de tanta calma.

Estava o lenço dobrado, e em uma ponta estavam atados os tres anneis que Pierres lhe tinha offerecido, e como Pierres os viu, logo os tornou a atar; e por não despertar nem descompor a Princeza, lho não tornou a metter no mesmo lugar e o poz sobre uma pedra que junto de si tinha, e tornando outra vez a olhar para Magalona, dava graças a Deus por lhe dar uma esposa tão virtuosa, e dotada de tanta belleza; porém como neste mundo não ha gosto perfeito, lhe sucedeu o seguinte cazo.

Estando Pierres dormindo com alguma vigilancia, veio uma ave de rapina, e lhe arrebatou o lenço que estava sobre a pedra, que como era vermelho lhe pareceu carne, e assim foi fugindo com elle nas unhas; vendo Pierres esta desgraça, dobrou a capa e a poz por cabeceira a Magalona mansamente pela não acordar; e como estava ocupada com o sono, não sentiu o movimento.

Levantou-se Pierres e começou a seguir a ave, atirando-lhe com pedras, para o fim de largar o lenço; e vendo-se a ave muito perseguida, e não querendo largar se passou para uma Ilha que estava dentro no mar, situada a distancia de meia legoa, a qual era muito impinada e fragosa, e pondo-se em cima de uma alta pedra, querendo comer a preza, e como viu que não era carne, a deixou cair dentro no mar junto da Ilha.

Vendo Pierres que a ave lhe fugiu para tão longe, foi pela borda do mar para ver se achava alguma embarcação em que podesse ir á Ilha buscar o lenço que a avé de rapina tinha no mar lançado; e achando sómente um batel velho, que por tal o tinham os mariantes alli deixado, se metteu nelle, e com duas varas que alli achou, começou a navegar para a Ilha; porém como o barato da fortuna é dar por um tormento outro tormento, se levantou tal tempestade, que desleitas as ondas em liquida e cristalina prata, o arrojaram para dentro do mar sem se poder retirar.

Vendo-se Pierres cercado de tantos trabalhos, e perdida já a esperança de ver a sua espoza, e considerando o lugar tão perigoso aonde a deixara, arrependido de a ter furtado, determinou afogar-se no mar; porém como Deus não quer a perdição dos homens, lhe inspirou o seu arrependimento, que como era bom catholico, começou de todo o seu coração a pedir perdão a Deus de sua pessima determinação, e assim com toda a ancia se encommendou ao mesmo Senhor, e á Santissima Virgem Maria Senhora Nossa, dizendo desta maneira:

Oh todo poderoso Deus e Soberano Senhor, rogo-te com toda a humildade, que me queiras perdoar os meus peccados, que contra a tua Divina Magestade tenho commetido, os quaes não tem numero, e juntamente todas as offensos que contra o meu proximo tenho fulminado; não observando a tua Santa Lei e Mandamentos.

Oh Gloriosissima e Purissima Virgem Mãe de Deus, e Senhora universal de todas as criaturas, e advogada dos peccadores, peço-te por mercé, que roges a teu preciosissimo filho Nosso Senhor Jezus Christo, que me salve a minha alma; pois já me vejo cercado de uma cruel e tormentosa morte tão distante da terra, neste batel mettido em mar de vento tão furioso que me quer acabar a vida sem remedio. Por tanto vale-me Senhora, nesta tribulação, pois és valedora dos atribulados.

A minha doce e leal espoza Magalona, como soffrerá a tua delicada pessoa o estar solitaria no aspero dessa montanha, exposta aos perigos das indomitas séras, sem ter quem te defende nem te possa guiar para outra pouada! Que dirás quando me achares menos, se não que

sou um traidor que te enganou e farto de casa de teu pae, para te trazer e acabar a vida no intrincado laberynto desse deserto! Ai de mim triste que não posso valerte! Oh provéra a Deus, que quando fui ao jardim para fazermos esta jornada antes que to chegassem a ver, acabasse a vida; só por não te veres agora tão affrontosamente afflita.

Mas ai querida espoza, que eu não tive a culpa, porque o deixar-te foi para mim a maior desgraça, e adverte que a minha alma comtigo fica, e a tua cá me acompanha: e deste e outros enternecidos modos chorava Pierres a sua pouca fortuna, na perda de sua espoza.

Neste tempo andando o batel pelo mar surcando, e por muito combatido, esperando Pierres o seu ultimo fim, passou um navio de mouros que hia para Alexandria, e chegando ao batel o metteram no navio e levaram cativo.

COMO PIERRES FOI LEVADO CATIVO PARA ALEXANDRIA, E O SULDÃO O TOMOU POR ESCRAVO.

Vendo o patrão da não tão formoso manecheo, e tão ricamente vestido, cuidou logo em o appresentar ao Suldão do Grao Cairo, e assim em quanto navegavam, o tractou com grande estimação e cuidado; chegando a Alexandria donde arribaram, passaram logo à corte.

Chegados à corte, foram logo o patrão, e Pierres a palacio, e contando o patrão ao Suldão o que tinha acontecido, e por ser aquelle jovem tão bizarro manecheo, logo que foi cativo, despozera da sua vontade offerecelo a Sun Magestade por escravo. E vendo o Suldão tão prodigioso escravo, lhe ficou muito agradecido, e em recompeusa lhe mandou dar grande somma de dinheiro, e assim ficou Pierres escravo do Suldão para servir em palacio.

Como o Suldão viu a bizarria de Pierres, lhe tomou tal amor que mandou ao mestre-sala que lhe ensinasse todas as ceremonias que eram precisas para servir scamente à sua pessoa; e logo o mestre-sala foi ensinando com muito amor e cuidado; pois tambem lhe queria muito pelo seu bom gosto e cortez amimo, e Pierres se applicou de tal modo em aprender, que em breve tempo se pos capacissimo para servir a seu senhor em tudo quanto lhe era necessário.

Quanto mais Pierres hia servindo, tanto mais hia no Suldão o amor crescendo, e chegou a tal extremo, que mandou pôr um edicto que todos do seu reino obedecessem a Pierres como a sua pessoa mesmo. (E nesse se viu o que em José no Egypto, sendo escravo de Faraó.) E assim ficou Pierres com o poder dispostico em todo o reino, de sorte que quem queria despachos do Suldão, os não alcançava, se não tinha de Pierres o patrocínio; e como era muito caritativo e benevolo, alcançou de todos os vassallos de Suldão uniformemente os aplausos, e lhe queriam todos tanto, que é inexplicavel, pois não se conhecia nem um só inimigo.

Estando Pierres com tanto poder, respeito, e ilícidades, nem por isso estava contente, pois como tinha no coração a sua querida espoza Magalona, sempre a trazia na lembrança e interna, e continuamente chorava a sua soledade, e a sua perda, e quando se recolhia para o seu aposento, não só interna, mas externamente se desfazia em correntes de lagrimas, e fazendo muitas orações a Deus e a sua Mãe Santíssima para que o levasse para terra de christãos, tanto para o servir e louvar, como para descobrir algum meio por onde soubesse de sua amada espoza.

COMO MAGALONA DESPERTANDO DO SONHO SE ACHOU SO NO BOSQUE.

Depois que Magalona dormiu, despertou, e vendo-se só sem o seu querido esposo se levantou em pé, e disse: meu senhor Pierres. E como lhe não respondeu, começo a novo a chamar em alta voz por todo aquelle circulo, mas ninguém lhe respondia. Vendo ella que o seu esposo não apparecia, comoçou a chorar amargamente.

mente, e com uma fortíssima dor no seu coração, pronunciava e dizia umas palavras, que supposto que pela pena eram mal formadas, com tudo pelo amor eram bem sentidas, e as pronunciava desta maneira.

Ai, meu querido esposo, como tão brevemente te hei perdido? porque te apartastes de tua leal espoza, e a deixaste só nesta espessura tão desamparada e solitária. Deixaste-me por ventura para ser inocente pasto, e alimento das feras? Em que te tenho agravado? Dize-me, não deixei pae, mãe, e patria, só por vir na tua companhia? Dize-me, donde está a tua palavra e nobreza? Aonde está o teu leal coração? Aonde está o teu juramento que fizeste de ser meu esposo? Está por ventura em ser ingrate? em ser tyrauno? Eu assim o vejo, e assim o experimento?

Mas ai, esposo de minha alma! Eu não posso dar credito que a sua retirada fosse fugida, só o poderia ser por cauza de alguma desgraça, pois no teu peito não pôde haver ingratidão nem tyrannia. O certo é que alguma fera te tirou a vida, e te deu a sepultura nas suas crueis entranhas, pois o sitio donde estou, e te não acho, não é menos que propria habitação de crueis brutos. O' desgraçada de mim, que dormi tanto, que não senti o perigo do meu amado esposo! Oh tyronnas feras, e crueis brutos! Porque não empregasteis em mim as vossas crueltas garras, e deixastes o meu querido esposo vivo! Antes ficára eu sem vida, do que experimentar a sua ausencia.

Oh Gloriosa Virgem, mãe do Omnipotente Deus. Tu como guia dos desenca-minhados, consoladora dos afflictos, sede servida de guiar, e consolar esta triste donzella, para que se não perca minha alma, e ajudai-me a sahir deste sitio, e intrincado labirintho, e leva-me a parte de christandade donde te sirva e adore, e a teu beato filho Jezus Christo, e possa saber do meu esposo; pois bem sabes Senhora, que o nosso amor era fundado para fin honesto, e para servir a Jezus teu Filho. E assim me soccorre, e a meu esposo para que nos vejamos no talamo do doce Sacramento do Santo Matrimonio, louvando-te Senhora, e ao Creador de todo o creado.

Estas e outras lastimosas palavras proferia Magalona naquela soledade tão fúnebre, e vadexado pelo bosque para uma e outra parte, para ver se achava Pierres, vio estar os cavallos pastando, e com esta visao lhe cresceu o sentimento com maior excesso, verificando ser seu esposo morto, e das feras tragado, e assim andou todo aquelle dia muito triste; e de noite se subiu sobre uma arvore com medo das feras, até que amanhecesse, sempre chorando, sem allívio nem descanso, pois iba impedia a sua saude.

COMO MAGALONA SABIU DO BOSQUE BUSCAR A PIERRES.

Chegada a manhã, desceu Magalona da arvore que lhe tinha servido de mui pouco descanso; porque além da grande pena que a acompanhava, era o talamo improprio para uma donzella tão delicada: e supposto que o não dormir diminue as forças, nella se augmentou a valentia, pois assim como desceu, foi logo onde estavam os cavallos e os soltou, e lhe disse: pastai á vossa vontade, ide por onde quizerdes que eu vos dou a liberdade; pois quem perdeu vosso amo, nada mais deste mundo lhe dê alívio.

Deixados os cavallos, começo a caminhar a pé pelo bosque sem saber para onde iria, pois não havia nesta estrada senão varedas de brutos e feras, até que saindo daquelle grande mato, encontrou com uma formosa estrada que encaminhava para Roma; e vendo-se a formosa donzella ricamente vestida, e lustrosamente adornada, e temendo alguma desventura na sua honra, se recolheu para entre umas densas arvores distantes da estrada, vendo dalli os passageiros.

Estando nesta forma, vio passar uma mulher em trage de peregrina, e chamando-a chegou a ella, e Magalona lhe pediu o vestido de peregrina sem lhe contar cousa alguma, e lhe deu o seu rico vestido; e reservou para si as joias, que levou ocultas para remediar as suas necessidades, e assim vestida de peregrina, começo a fazer jornada e parti para Roma, e a peregrina se foi mui contente para sua casa.

COMO MAGALONA FOI PARA ROMA EM TRAJE DE PEREGRINA.

Depois que Magalona se vestiu em traje humilde, pôz na cabeça um pano pouco limpo com que cubriu o seu admiravel cabello, e tapou metade do seu formoso rosto para assim se fazer desconhecida, e partindo daquelle estrada foi a Roma, e tanto que entrou nella foi logo visitar a Igreja de São Pedro, e nella fez oração a Deus muito humildemente pedindo-lhe misericordia e perdão dos seus peccados; depois fez oração a Nossa Senhora dizendo-lhe que pedisse a seu filho Jesus Christo por ella e por seu esposo Pierres.

Ultimamente se encommendou ao Apostolo São Pedro, dizendo: Oh bemaventurado São Pedro, que és Vigario de Christo na terra, peço-te que sejas servido rogar ao mesmo Senhor, que queira guardar o meu leal esposo Pierres de todo o mal, pois por amor de ti se chama Pedro ou Pierres, e em todas as suas acções te invoca com grande devoção, e era muito devoto; e tanto assim que trazia por divisa umas chaves que são a tua insignia, no seu elmo ou capacele para mostrar que só em ti, além do Deus, tinha toda a confiança para sahir nas suas emprezas com victoria. E assim te pego meu Santo que não te esqueças deste teu devoto para pedires a Deus que lhe conceda um efficaz auxilio, para que se não perca a sua alma e a mim o mesmo, e para que me dê paciencia nos trabalhos do mundo para que conserve a minha honra sem macula; e todas as minhas acções sejam dirigidas ao seu santo serviço gloria sua e minha.

Com estas e outras amorosas e enternecidias palavras, sahiu da Igreja, e foi visitar todas as mais, ocupando o tempo neste devoto exercicio, e passando pela praça para ver se ouvia de Pierres alguma noticia, encontrou com um tio seu, primo de El-Rei seu pae, o qual vinha com muita comitiva em busca della, e não a conheceu por estar em traje de peregrina, e assim lhe escapou e ao outro dia se resolveu ir-se de Roma para a Provença.

COMO MAGALONA PARTIU DE ROMA PARA PROVENÇA.

Estando, como disemos, Magalona em Roma, e vendo que não achava noticia de Pierres, e tambem como seu tio a buscava, e temendo ser por algum acaso conhecida, determinou passar para Provença, que como era o estado do pae de Pierres, poderia mais facilmente ter lá alguma noticia delle. E assim ao outro dia partiu logo, fazendo a jornada a pouco e pouco; porque não podia a sua delicadeza andar muito.

Chegando em sim a Provença , e entrando por uma Villa da dita Provença , chegou á porta de uma honrada viuva , e pedindo-lhe com muita humildade pousada ; e vendo a viuva sua honesta compostura , lhe deu com uma vontade muito ampla , e com enterneidas palavras a mandou entrar para dentro de casa , e como era já noite , lhe deu a viuva com muito boa vontade a cear do que tinha , comendo ambas na mesma meza.

Depois de cear entraram ambas em conversação , e perguntando a viuva a Magalona de donde vinha? ella lhe respondeu que vinha de Roma , donde tinha ido cumprir uma romaria ; e Magalona perguntou á viuva pelos costumes daquella terra , e pelo senhor que a governava .

Respondeu a viuva : saiba senhora peregrina , que esta terra é governada com muita justiça , pois o senhor della é um conde muito nobre , parente de El-Rei de França , e nos governa com muita inteireza , e assim o conde como a condessa sua mulher , fazem grandes esmolas e caridade , e são muito amigos de conservar a boa união entre os seus vassallos : porém assim elles como o conde e a condessa , estamos muito tristes porque não temos notícia de um unico filho que tem , chamado Pierres , que era muito nobre e virtuoso successor do seu estado : pois ha dois annos que daqui partiu a ver o mundo , e buscar ventura pelas armas porque era grande e esforçado cavalleiro , e até agora não tem chegado e não se sabe noticias delle , pelo que não só os condes seus paes , senão tambem os seus vassallos estão muito sentidos , porque era amado de todos . E começou a dizer muitas proezas e virtudes que tinha Pierres .

Quando Magalona ouviu dizer as grandes virtudes do conde , condessa , e de seu esposo Pierres , e como não havia notícia delle se lhe tornou a renovar a pena e confirmar a conjectura que tinha feito , em que o seu querido esposo o tinha tragado algum bruto ; e assim de puro sentimento começou a chorar de novo , sem dar a entender o motivo ; e cuidando a viuva que Megalona chorava de compassiva , começou tambem a chorar com ella , e assim passaram a noite toda .

COMO MAGALONA SE POZ A SERVIR A DEUS EM UM HOSPITAL.

Vendo Magalona que não achava notícia de seu esposo , determinou fazer assento em algum lugar devoto para servir a Deus toda a sua vida , e estar recolhida para guardar a sua honra , e que fosse em parte aonde com mais probabilidade lhe podessem vir algumas noticias ou boas ou más de seu amante Pierres ; porque lhe parecia , e com ra-

zão, que as que houvessem, haviam de vir primeiro ao conde seu pae, do que a outra parte.

Posta nesta consideração, perguntou á viuva se naquelle terra havia algum lugar onde ella podesse servir bem a Deus, e a viuva lhe ensinou um porto de mar junto aonde morava o conde, aonde aportavam mais navios e mercadores, e outros navegantes, aonde ordinariamente vinham muitos doentes, e que alli lhe parecia podia fazer a sua penitencia melhor que em parte alguma, curaudo aquelles enfermos, porque era obra que Deus muito aceitava.

Ouvindo Magalona a resposta da viuva, se despediu della com muita cortezia, e partiu logo em direitura para o sitio que lhe tinha ensinado, e achando ser do seu gosto para o seu intento, tratou logo de fazer alli um Hospital com camas e Igreja, ainda que pequena, aonde se dizia Missa para os doentes e Magalona ouvirem. O que fez com o dinheiro procedido das muitas e preciosas joias que consigo trazia, que eram de grande preço, e lhe pozi o titulo «Hospital de São Pedro», tomando-o por advogado, para diante de Deus rogar por ella, e por seu esposo.

Depois que se acabou de fazer o Hospital, começou Magalona com grande fervor e devoção a servir aos doentes com muito amor, lavando-os e curando-os, fazendo-lhe as camas e o comer, dando-lhes e aplicando-lhes quanto os medicos mandavam, sem faltar a isso um só ponto; e assistindo-lhes com tudo quanto lhes era necessário, com toda a diligencia e de tal modo servia de enfermeira, que toda a gente a publicava por mulher virtuosa, e ainda se atreviam a dizer que era santa, e esta era a fama que desta enfermeira corria por toda a Provence; por cuja causa eram poucas as pessoas assim fidalgas como plebeas, e mecanicas, que não viessem visitar o dito Hospital, só por ver a hospitaleira, e todos lhe deixavam suas esmolas para poder continuar naquellas obras tão caritativas.

Continuando pois a fama da virtude da hospitaleira, se resolveu o conde e a condessa, pae de Pierres, um dia ver o Hospital e a enfermeira: e tanto que viram aquelle prodigo de caridade, ficaram de tal sorte admirados, que disse o conde á condessa: por certo senhora, que esta hospitaleira me parece muito virtuosa.

Logo a condessa chamou a enfermeira, e conversando com ella com muito gosto, entre outras praticas lhe disse, que estava muito sentida e tambem o conde, por lhe faltar seu filho Pierres, que era o unico que tinha e não sabiam noticia delle, tendo feito para isso exacta diligencia, e assim viviam com grande desconsolação, e per essa causa

Magalona a consolou com as mais doces palavras que pôde, que ella era a que devia ser mais consolada que a condessa,

Depois de terem bastante tempo praticado, disse a condessa à hospitaleria que a encomendasse a Deus, e lhe pedisse que lhe trouxessem algumas noticias de seu filho Pierres, e que a visitasse muitas vezes, porque lhe ficava muito affeiçada, e tudo quanto quizesse lhe havia de fazer de boa vontade, e o mesmo lhe disse o conde, o que tudo Magalona prometeu fazer; e assim se despediram os condes para palacio, e Magalona ficou continuando no seu costumado exercicie de curar enfermos.

COMO NO MAR SE ACHOU UM PEIXE, QUE TINHA NO BUOXO O LENÇO DE MAGALONA COM OS TRES ANNEIS ATADOS.

Aconteceu naquelle tempo, que indo um dia os pescadores ao mar entre outros peixes, pescaram um tão formoso, que não foi conhecido pelos pescadores, e como o viram tão lindo o offereceram ao conde, o qual lho agradeceu muito.

Indo o peixe para a cozinha o escamoraram os cozinheiros, e quando o abriram lhe acharam dentro do buxo um lenço vermelho muito bem embrulhado, de modo que fazia a figura de uma bola redonda; e vendo uma criada este prodigo, pegou no lenço e o levou à condessa, a qual admirada o desatou com as suas proprias mãos, e achando dentro os tres anneis que tinha dado a seu filho Pierres, começou a chorar amargosamente, julgando que se teria afogado no mar, e estaria comido dos peixes, e assim começou a lamentar esta desgraça por esta maneira.

Ai meu Deus e meu Senhor, sejais bendito e louvado, vós me dêste este unico filho, vós o levastes. Porém Senhor, não pôde o meu sentimento deixar de ser muito grande, por morrer de tão triste e lamentavel morte como é a do afogado, aonde apenas se salva um entre cento, e ser a sua sepultura o ventre dos aquaticos brutos; e assim Senhor, tende misericordia com a sua alma, e permitti que elle tivesse um verdadeiro arrependimento de suas culpas, para que esteja logrando da vossa delcitable vista lá nessa Gloria e Bemaventurança.

Ai filho da minha alma, que já te não hei de ver mais nesta vida! Oh vida transitoria, como és enganadora, prometes muito e dás nada? Quem tal dissera meu filho, quando partiste a buscar tal ventura, imaginando que seria a outra! Quem então advinhara que não te havia de dar tal licença! Oh penção dos mortaes, que matas com o

que imaginas! Ai caduco prazer! Ai falsa ventura! Ai triste esperança, como depressa acaba a tua valentia! Mas como não ha de acabar se toda és sombra vã, uma flor leviana e uma doce mentira? Mal haja mil vezes amen!, quem em ti põem a sua confiança, porque só pagas com saltar. O certo é que só em Deus devemos confiar e ter toda nossa esperança.

Estando nesta e outras tristes e sentidas lamentações, acodiu o conde, e perguntando-lhe a causa de tão funesta harmonia, lhe respondeu a condessa com o lenço e os anneis que tinha dado a seu filho Pierres, quando se retirou da sua presença a buscar ventura, dizendo-lhe como no buxo do peixe se achára. Tanto que o pae viu aquella insignia começou (qual outro Jacob pela capa de seu filho José), a chorar lastimosamente a morte de seu filho Pierres: porém entrando em si como bom catholico, começou a consolar a condessa dizendo-lhe que aquelle filho lhe emprestou Deus em quanto foi servido, e que o levou porque era seu, e assim se consolasse e lhe offerecesse aquellas penas. E logo todos se vestiram de luto e todos os seus vassallos, porque lhe queriam muito lhe fizeram as exequias que eram devidas a tão grande pessoa.

Feitas as exequias, e passados alguns dias, foi a condessa movida de grande devoção visitar a Igreja e o Hospital de São Pedro, para também se consolar com a hospitaleira, e depois de fazer oração entrou dentro no Hospital, tomando a hospitaleira pela mão lhe contou com repetidos suspiros seu sentimento, e que já estava totalmente sem esperança de ver seu filho.

Quando Magalona ouviu a triste nova, entre suspensa e chorosa disse á condessa: Senhora, rogo a V. Alteza queira ser servida mostrar-me esse lenço e anneis, a condessa lhos mostrou, e tanto que Magalona os viu e os conheceu, foi tão grande a pena que teve, que é inexplicável por ver os signaes certos de seu querido esposo ser morto; porém foi tão grande o seu valor, que suspendeu o chorar quanto pôde, e disse á condessa? Senhora, não se desconsole V. Alteza, não perca as esperanças de ver o seu amado filho, porque ainda que pareça certo que este signal é de estar morto, com tudo pôde ser infalível succeder esta fatalidade de comer o peixe os anneis por outro caso muito differente, como muitas vezes succede; e assim peço a V. Alteza que suspenda o seu sentimento, porque ainda espero em Deus que veja o seu filho vivo, de que eu terei um grandissimo gosto.

Com estas e outras razões, consolava a hospitaleira a condessa, a qual lhe deixou uma grande esmola para continuar na sua caridade, e se despediu muito desconsolada, e Magalona ficou muito sentida.

COMO PIERRES ALCANÇOU LICENÇA DO SULDÃO PARA IR VER A SEUS PAES.

Depois que Pierres estava na corte do Suldão, sempre o serviu com tanto amor e fidelidade, que em breve tempo veio a ser mais estimado do que todos os mais criados, consequentemente de todos os mais do seu Reino; porém sem embargo da dita estimação, continuamente tinha posto o seu coração em sua esposa Magalona, e quando estava só não cessava de lamentar e chorar a sua perda e ausencia; e vendo-se summamente combatido da sua saudade, determinou pedir licença ao Suldão para ir ver seus Paes, para com este pretexto ir saber notícias de sua amada espoza.

Estando um dia o Suldão muito alegre, e fazendo muitas mercês a seus criados por causa de umas grandes festas que na sua corte se faziam; e achando Pierres a occasião opportuna, se deliberou a pedir-lhe licença para ir ver seus paes, e como o Suldão lhe queria tanto em extremo, logo lha concedeu, porém com condição que havia de voltar brevemente, porque não podia estar sem elle nem um só instante, e lhe dava licença pelo muito que lhe queria, o que Pierres prometeu.

Concedida a licença, deu o Suldão a Pierres grande somma de dinheiro para sua jornada, e tambem lhe deu muitas e preciosas joias, e peças de ouro e prata, para convidar a seus paes, e lhe deu uma carta de passagem livre por todos os seus estados, nella encomendava a todos os governadores e vassallos, que o estimassem e honrassem como a pessoa a quem elle tanto queria.

Despediu-se Pierres do Suldão e dos mais cavalheiros da corte, que cada um delles lhe deu uma prenda, e chegando a Alexandria, foi recebido do governador com grande applauso, e lhe deu algumas joias e bastante dinheiro, e o agazalhou em sua casa com grande custo, e nela esteve bastante tempo.

Vendo-se Pierres com tanta riqueza, comprou quatorze barris de madeira, e nelles a metteu toda, deitando nos fundos dos barris sal, e a riqueza no meio, e acabou de encher os barris de sal para que assim fosse mais segura; e achando um navio que hia para Provença, mandou meter dentro os barris e se embarcou, dizendo ao patrão do navio, que aquelles barris de sal levava para um Hospital, aonde havia muita falta delle, porque lho tinha promettido por certa devoção, e assim partiram com vento em popa.

COMO PIERRES FICOU SÓ EM UMA ILHA.

Depois de alguns dias de navegação, chegaram a uma Ilha deser-

ta junto á Ilha de Sardenha para fazerem aguada de uma boa fonte que alli estava , e como Pierres vinha enfadado do mar, saltou em terra e mettendo-sa pela Ilha dentro foi dar a um formoso e deleitavel valle , todo de risonhas flores matizado e de vistosas plantas garnecido, e na harmonia de varios passarinhos tão uniforme e senora, que toda se percebia em una só consonancia , e convidando aos racionaes uma habitação perpetua.

Sentado Pierres entre as vistosas plantas, harmonias e risonhas flores, colheu desta uma mais formosa , e olhando para ella começou a contemplar na sua espoza, discorrendo como a deixára solitaria em outro deserto de similhante espesura, e dormida sobre a sua capa, e quando acordasse e o não visse , e achasse os enneis menos , que com razão se queixaria delle , chaunando-lhe traidor, que a tirara de casa de seus paes com promessa de esposo, para a deixar naquelle deserto, assim andava vagando pelo mundo. Nestas e outras contemplações , estava Pierres solitario ao som dos passarinhos , à vista das flores, e á sombra das plantas, de sorte que a cada gemido contemplava uma flor, imitava uma planta , e concordava uma musica , e assim ficavam multiplicados os gemidos de Pierres, fazendo a mesma consonancia com flores e plantas a musica, até que vencido de um funebre sonno ficou de todo adormecido.

Neste tempo soprou favoravelmente o vento , e querendo o patrão navegar , mandou recolher toda a gente que estava em terra , e vendo que Pierres faltava , mandou que o buscassem pela Ilha, e como ainda que chamado com grandes gritos o não acharam, se recolheram ao navio , e dando notícia ao patrão que o não achavam , este por não perder viagem se foi embora , ficando na Ilha Pierres.

Passados poucos dias chegaram ao porto onde Magalona tinha feito o Hospital , e descarregando o navio entregaram os barris de sal á hospitaleira, dizendo que aquillo era de um homem que ficava perdido na Ilha, e que tinha dito que aquelles barris de sal eram para um Hospital a quem os tinha promettido por certa devoção, e como não sabiam qual era , que lhos entregavam a ella e que o encomendasse a Deus, porque não podia deixar de ser fallecido.

ACEITOU A HOSPITALEIRA OS BARRIS E FICOU MUITO SENTIDA DO SUCCESSO, DIZENDO QUE NEM SÓ ELA ERA A QUEM SUCCEDIAM DESGRAÇAS , E COMEÇOU A ENCOMMENDAR-LHE A ALMA A DEUS, E LOGO ABRIU UM BARRIL PARA TIRAR SAL , E COMO ACHOU NELLE MUITO DINHEIRO E JOIAS DE MUITO PREÇO, FICOU ADMIRADA DE NOVO, E ABRINDO OS OUTROS EM TODOS ACHOU O MESMO , E VENDO-SE COM TANTA RIQUEZA MANDOU ACRESCENTAR A IGREJA E HOSPITAL, E

fazer mais eamas para ir continuando em obra de tanta caridade como é curar os enfermos.

COMO O CONDE E CONDESSA, FORAM VISITAR O HOSPITAL.

Tendo o conde noticia das novas obras que a hospitaleira fazia, foi mais a condessa visitar o Hospital e Igreja de São Pedro, ouvindo primeiro missa foram ver as obras, e logo Magalona saiu a recebellos com grande veneração e alegria, o conde e condessa lhe louvaram muito as obras que de novo fazia, e lhe pediram que os encommendassem a Deus, e lhe pedisse que lhes trouxesse algumas notícias de seu filho Pierres, ou de vivo ou de morto.

Magalona que no seu coração sentia mais que os condes esta perda, lhe respondeu internamente afflita, e externamente risonha, que se consolassesssem SS. Altezas, porque esperava em Deus que haviam de ter muito boas novas de ter seu filho vivo. Com estas, e outras muitas razões de consolação, ficaram os condes muito satisfeitos e alegres, dando graças a Deus da grande virtude da enfermeira, e assim se retiraram.

COMO PIERRES FOI ACHADO NA ILHA.

Tanto que Pierres despertou do sonno, se foi logo ao porto do mar aonde tinha desembarcado, e não achando o navio nem outra alguma embarcação, ficou muito triste e com grande sentimento começou a dizer deste modo :

O' Senhor Deus todo poderoso, soccorrei-me em tão grande tribulação de me ver só em terra declarada e desamparada, aonde não ha remedio para passar esta tão triste vida, dai-me Senhor, paciencia em tantos trabalhos que me trazem tão afflichto, e todos vos offereço em satisfação dos meus peccados, e tende Senhor, misericordia de mim, não queiraeis que se perca esta alma que tanto vos custou a redempção dela : vinha Senhor, com tanto contentamento ver meu pae e mãe, e saber de minha esposa, e agora me vejo desencaminhado e perdido nessa Ilha. E dizendo isto e outras cousas de grande sentimento cahiu em terra desmaiado, e assim esteve até o outro dia amortecido.

Porém Deus que nunca desampara a quem com coração contricto por elle chama, foi servido que um barco de pescadores chegasse áquelle porto fazer agoada na mesma fonte, e achando a Pierres amortecido tiveram tanta piedade delle, que o foram pouco a pouco despertando, e aleutando com algum comer e beber, até que de todo entrou em si.

Tanto que Pierres despertou lhe disseram os pescadores : Irmão, se quereis ser bem curado de vossos achaques , nós vos levaremos a uma Villa de Provença, donde está um Hospital de São Pedro que fez uma devota mulher Napolitana , a qual vos curará muito bem : Pierres lhe agradeceu muito; e ficou com grande contentamento e assim embarcou com os pescadores e se foi com elles, dando infinitas graças a Deus pelo lhe livrar de tão grande perigo , e assim deram os pescadores á vella e em pouco tempo chegaram á dita Villa e o entregaram á hospitaleira.

COMO PIERRES SE METTEU NO HOSPITAL DE MAGALONA.

Pondo os pescadores a Pierres em terra, este foi logo á Igreja ouvir Missa e fazer oração , e dando infinitas graças a Deus pelo ter levado a porto de salvamento , e á terra de seus paes ; depois disto entrou para dentro do Hospital , e como hia molesto o recebeu logo a hospitaleira com muito agrado , como costumava fazer a todos , e logo lhe deu um aposento e lhe lavou os pés e o mandou deitar, e lhe disse que pedisse tudo o que lhe fosse necessário, que logo lho dariam, e assim foi tratar dos mais enfermos ; e com tão grande caridade e diligencia , que ficou Pierres admirado e disse consigo, que aquella mulher não podia deixar de ser uma santa, por ver o grande trabalho e alegria com que de todos tratava.

Estando Pierres na consideração da virtude da hospitaleira, lhe veio à memoria a sua querida Espoza (sem embargo que numca della a perdia) porém nessa occasião foi com mais efficacia , e assim começou a chorar e dizer-lhe desta maneira :

O todo poderoso Deus, pela grandeza da vossa misericordia vos peço me queiraes descobrir noticias da minha leal espoza se é morta ou viva, porque em quanto o não souber sempre estarei desconsolado e triste , pois fui a causa da sua perdição , tirando-a de casa de seus paes e dizendo estas e outras palavras de grande sentimento, começou a dar repetidos ais , e sentidos suspiros.

Magalona que andava visitando os seus doentes , ouvindo os gemidos de Pierres lhe acudiu com toda a pressa , e lhe perguntou o que tinha , e o que queria , porque tudo lhe havia de remediar com a ajuda de Deus Nosso Senhor. Pierres lhe respondeu que nada lhe faltava, porém que lhe lembravam alguns infortunios que tinha passado, por isso gemia e chorava. Magalona como era muito compadecida dos que padeciam trabalhos por ella tambem ser bem cultivada dos mesmos , lhe disse com muita brandura que lhe contasse a causa da sua pena :

porque esta se suavisava com a attenção de quem a ouvia, e que tambem ella era ferida da mesma lança; e assim lhe seria de grande consolação em ser na lembrança dos infortunios sua companheira: ao que respondeu Pierres, e disse:

Senhora, um grande amigo meu, filho de um grande senhor, estando nm dia conversando com uns cavalheiros, lhe disseram que em uma corte havia uma senhora muito formosa, o qual ouvindo isto, e desejoso de a ir ver deixou a seus paes, foi tão venturoso que alcançou o amor desta donzella, e secretamente se despozou com ella e a tirou de seus paes, e caminhando toda a noite foram embuscar-se de dia em um intrincado bosque, e a deixou dormindo e foi a traz de uma ave de rapina que lhe tinha furtado um lenço vermelho aonde estavam atados tres ameis, e se foi pôr em um penhasco que está dentro no mar: vendo isto se metteu só em um batel velho que achou para ir ao penhasco buscar o lenço; porque a ave o tinha deixado cahir do bico; e indo navegando se levantou uma grande tempestade no mar, e deu com elle para dentro, e passando uma não de mousros foi cativo e o levaram ao Suldão, que o comprou e assim o ficou servindo cinco annos, e no cabo delles lhe pediu licença para ir ver scus paes, além de lha dar, lhe deu tambem muita quantidade de dinheiro e joias, que metteu em quatorze barris de sal para melkior encobrir aquella riqueza, e vindo navegando aportaram os navegautes a uma Ilha deserta para fazer aguada, e saltou em terra e se deitou a dormir entre um arvoredo, e quando acordou já o navio era hidio e lhe levou os quatorze barris, e com sentimento do que lhe havia sucedido, cahiu em terra como morto; e dalli foi levado por uns pescadores a uma Villa, aonde havia poucos dias tinha chegado: e assim senhora, como era seu amigo, me lembrou agora este caso, de que chorei de puro sentimento.

Quando Magalona tal ouviu, logo claramente conheceu ser seu esposo Pierres; e tambem por certos signaes que tinha no rosto, e da grande alegria que teve começou a chorar: porém dissimulando quanto pôde o seu contentamento o consolou com brandas e amorosas palavras, e dizendo que as pessoas de bom coração, só se provam nas tribulações e trabalhos, e que tivesse paciencia e encommendasse tudo a Deus, e que ella o poria em bom estado e alegria.

Dito isto, foi Magalona para a Igreja e com muitas logrimas deu graças a Deus, por lhe trazer seu querido esposo á vista de seus olhos; e depois de ter acabado da oração logo mandou fazer em segredo vestidos reaes para ella, aparelhou uma boa e rica cama para Pierres na sua camara, onde o teve até se acabarem os vestido, tratando-o com todo o amor e carinho.

Acabados os vestidos, entrou Magalona para outra camara e se vestiu e compoz como quem era, e sobre os ricos vestidos, vestiu o de hospitaleira e com uma toalha ordinaria cobriu a cabeça e os seus admiraveis cabellos, que os trazia muito bem compostos, e sabendo para fôrta se chegou para Pierres e lhe disse.

Nobre e valoroso cavalheiro Pierres, aqui está a tua leal espoza Magalona, esta é a que tiraste de casa de meu pae El-Rei de Napolis, promettendo guardar minha honra até nos casarmos. Eu sou aquella que nesse pescoco de alabastro pendurou uma cadea de ouro, em sinal que me entregava ao teu dominio: eu sou aquella a quem destes tres anneis muito ricos e formosos; e se estes signaes te não desenganam desenganar-te-ha a vista do meu delicado corpo, e deixando cahir os vestidos rusticos ficou adornada com os regios, e logo appareceram o seu formoso rosto, e soberanos cabellos.

Quando Pierres viu a sua espoza desta maneira, logo a conheceu sem duvida e foi nelle a alegria tanta, que lhe saltava pelos olhos fôrta, e assim por algum tempo como atonito e suspenso, originado tudo de grande gosto de vêr junto a si o seu melhor objecto, já não esperado começo a fallar desta maneira:

Chega aos meus braços vida desta alma, e alma desta vida; entra no meu coração que é o palacio aonde tenho guardado o teu solio como melhor gabinete para o teu alto merecimento; entra, entra unico objecto da minha esperança! Ah esperança, que sempre me animaste com a mesma verdura sem te apartares de mim em tanta ausencia: nunca nem ainda nos maiores trabalhos te perdi de vista, sempre foste a minha estrella, e como norte sempre me guiaste; por ti cheguei ao porto do meu desejo, aonde achei vivo o meu unico emprego. Estes e outros colloquios simillantes dizia Pierres á vista de sua espoza, e ella com os mesmos affeçtos lhe correspondia.

Socegados os dois amantes das ternuras com que festejaram o bom fim das suas esperanças, trataram entre si dar parte ao conde e á condessa, para que tambem se lhe comunicasse a mesma alegria e assim foi Magalona dar-lhe parte sem demora alguma.

COMO MAGALONA FOI CHAMAR O CONDE E A CONDESSA PARA VEREM SEU FILHO PIERRES.

Logo ao outro dia de manhã partiu Magalona em trajes de enfermeira para Palacio dar parte ao conde e á condessa de seu filho, e tanto que chegou foi recebida pelos condes com muitas demonstrações

de alegria e contentamento, porque lhe queriam muito, e Magalona lhe disse desta sorte :

Excellentissimos condes e senhores meus, sabei senhores, que esta noite sonhei que o Apostolo São Pedro, de quem sou muito devota, trazia pela mão a um mancebo muito formoso, e que dizia: este é o cavalheiro por quem tu rogas.

Tanto que os condes ouviram isto, não cabiam em si do grande contentamento que lhe causou este sonho, e assim posto de joelhos diante de um Christo Crucificado, lhe deram muitas graças, e disseram á hospitaleira que nas suas orações pedisse a Deus que lhe deixasse ver a seu filho antes da sua morte.

Respondendo a hospitaleira que assim o faria, e que esperava em Deus, que o havia de ver brevemente, e lhe pedia muito que no Domingo seguinte fossem suas Altezas ao seu Hospital, porque então esperava no mesmo Senhor dar-lhe melhores notícias. Estes o prometeram fazer, e a hospitaleira se foi para o seu Hospital contar a seu querido Pierres tudo o que com os condes seus paes tinha acontecido, de que Pierres ficou muito satisfeito, e Magalona lhe disse que ella tinha recebido os quatorze barris, o que causou a Pierres grande contentamento.

COMO PIERRES FOI VISTO DE SEU PAE E MÃE.

Chegado o Domingo, logo os condes vieram promptamente ao Hospital de São Pedro acompanhados de toda a fidalguia, e depois de ouvir Missa foram ter com a hospitaleira, para ver se lhe dava mais alguma notícia do seu sonho: tanto que a hospitaleira os viu, lhe pegou pela mão e lhe disse : Conhecerão Vossas Altezas bem a seu filho se o virem : Responderam que sim, e logo lhe abriu uma porta e os meteu na camara onde Pierres estava,

Tanto que Pierres viu os paes, se poz logo de joelhos, e lhe beijou as mãos, quando elles o viram logo o conheceram e com muitas lagrimas e contentamento o abraçaram, dizendo-lhe palavras em que mostravam a grande alegria que tinham de sua tão desejada vista.

Logo se soube deste sucesso por toda a Cidade, e foi tão grande o contentamento de todos os seus vassallos, que lhe saltavam de gosto o coração no corpo por verem vivo o unico herdeiro daquelle estado, o qual já tinham por morto, e esperavam senhor e dominante estrangeiro, e assim fizeram logo muitas festividades em seu aplauso.

Entretanto que o conde e a condessa estavam faltando com seu fi-

lho, entrou Magalona para seu aposento, e deixando os vestidos rusticas se vestiu com os ricos, e se compoz como Princeza que era, assim sahiu para a camara aonde os condes estavam, e tanto que a viram tão formosa, perguntaram a seu filho quem era aquella dama tão ricamente adornada.

Pierres sem dar resposta, tanto que a viu, se levantou e a tomou pela mão com grande reverencir e respeito, e disse: Meus paes e meus senhores muito amados, saibam Vossas Altezas, que esta é aquella por quem me ausentei; e é filha de El-Rei de Napoles, a qual tem padecido muitos trabalhos por amor de mim, e quer ser minha espoza, e eu assim lho tenho prometido e salvado a sua honra, e assim peço, a Vossas altezas que o tenham por bem, e nos mandem receber nesta Igreja.

Quando os condes tal ouviram, ficaram muito admirados e muito mais da virtude da Princeza, e logo mandaram chamar o Bispo que os recebeu com grande solemnidade, e se foram para palacio, deixando no Hospital pessoas que continuassem naquelle santo ministerio. E logo mandaram fazer grandes festas em todos os seus estados, e escreveram a El-Rei de França, e a El-Rei de Napoles, dando-lhe noticia do sucesso, os quaes o festejaram muito, e El-Rei de Napoles mandou dizer que o primeiro filho que tivesse, que lho mandassem, para lhe succeder no Reino, pois não tinham outro herdeiro.

O primeiro filho que tiveram foi varão, e depois de alguns annos o mandaram para Napoles, aonde foi um grande e virtuoso Rei: os condes paes de Pierres, viveram alguns annos com muito contentamento, e depois de sua morte lhe succederam Pierres e Magalona, que governaram com grande applauso de seus vassallos todo o discurso da sua vida, e sempre viveram honesta e virtuosamente; e por sua morte foram enterrados, assim elles como os condes seus paes, na Igreja de São Pedro, aonde está o Hospital.

Aonde Magalona edificou este Hospital, está agora uma Igreja muito formosa da vocação de São Pedro e São Paulo, junto de Monpeher a qual se chama até agora a Igreja de Magalona; porque ella foi a primeira fundadora, e depois assim Pierres como ella, a augmentaram com edificios e grandes rendas; de sorte que agora é uma muito sumptuosa casa. E assim acabou a historia verdadeira dos amantes tão leaos Pierres conde de Provença, e Magalona filha de El-Rei de Napoles.

FIM.

Vende-se na loja de livros de Costa Sanches — Rua Augusta N.º 125.

